

Percepção da saúde bucal de caminhoneiros que trafegam pelas rodovias BR 116 e BR 324 no município de Jequié, Bahia

Perception of the oral health of truck drivers traveling on BR 116 and BR 324 highways in the municipality of Jequié, Bahia

Percepción de la salud bucal de los camioneros que viajan por las carreteras BR 116 y BR 324 en el municipio de Jequié, Bahia

Maria Vitória Araújo Santos¹, Amanda Sales Cafezeiro², Sérgio Donha Yarid³

Como citar esse artigo. Santos MVA, Cafezeiro AS, Yarid SD. Percepção da saúde bucal de caminhoneiros que trafegam pelas rodovias BR 116 e BR 324 no município de Jequié, Bahia. Rev Pró-UniversSUS. 2024; 15(1):08-11.

Resumo

Introdução: a condição de trabalho de caminhoneiros, com as longas e ininterruptas jornadas, compromete os cuidados com a saúde e bem-estar desses profissionais. **Objetivo:** verificar a percepção em saúde bucal de caminhoneiros que trafegam pelas rodovias BR 116 e BR 324 no município de Jequié – Bahia, no ano 2021. **Método:** aplicação de questionário com 7 perguntas sobre saúde bucal aos motoristas de veículos de cargas em geral que trafegam pelas Rodovias BR 116 e BR 324, durante a realização do evento Saúde na BR pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE). **Resultados:** a maior parte dos caminhoneiros entrevistados realizam a higienização bucal (96,3%; n=82), principalmente utilizando escova e creme dental, com frequência de três vezes ao dia (51,2%; n=82). A predominância de visita ao dentista foi de uma vez por ano (34,1%; n=82) da amostra. Sobre o uso e necessidade de prótese, 67,9% (n=81) não utilizam e 32,1% (n=81) utilizam prótese parcial removível, prótese total, prótese sobre implante ou prótese fixa. **Conclusão:** conclui-se que caminhoneiros executam o autocuidado e higienização da cavidade oral de forma regular e por isso deve ocorrer a continuidade das atividades de promoção e prevenção para o cuidado e manutenção da saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Saúde Bucal; Estilo de vida.



Abstract

Introduction: the working conditions of truck drivers, with their long and uninterrupted journeys, compromise the health and well-being of these professionals. **Objective:** to verify the oral health perception of truck drivers who travel on the BR 116 and BR 324 highways in the municipality of Jequié – Bahia, in the year 2019. **Method:** application of a questionnaire with 7 questions about oral health to drivers of general cargo vehicles who travel along Highways BR 116 and BR 324, during the Health in BR event held by the Bioethics and Spirituality Research Center (NUBE). **Results:** the majority of truck drivers interviewed perform oral hygiene (96.3%; n=82), mainly using a toothbrush and toothpaste, three times a day (51.2%; n=82). The majority of visits to the dentist were once a year (34.1%; n=82) in the sample. Regarding the use and need for a prosthesis, 67.9% (n=81) do not use it and 32.1% (n=81) use a removable partial denture, complete denture, implant prosthesis or fixed prosthesis. **Conclusion:** it is concluded that truck drivers perform self-care and oral cavity hygiene on a regular basis and therefore promotion and prevention activities for the care and maintenance of oral health must continue.

Key words: Health Occupational; Oral Health; Life Style.

Resumen

Introducción: las condiciones laborales de los camioneros, con sus largos e ininterrumpidos desplazamientos, comprometen la salud y el bienestar de estos profesionales. **Objetivo:** verificar la percepción de salud bucal de los camioneros que transitan por las carreteras BR 116 y BR 324 en el municipio de Jequié – Bahía, en el año 2019. **Método:** aplicación de un cuestionario con 7 preguntas sobre salud bucal a conductores de servicios generales vehículos de carga que circulan por las carreteras BR 116 y BR 324, durante el evento Salud en BR, realizado por el Centro de Investigaciones en Bioética y Espiritualidad (NUBE). **Resultados:** la mayoría de los camioneros entrevistados realizan higiene bucal (96,3%; n=82), utilizando principalmente cepillo y pasta de dientes, tres veces al día (51,2%; n=82). La mayoría de las visitas al dentista fueron una vez al año (34,1%; n=82) en la muestra. En cuanto al uso y necesidad de prótesis, el 67,9% (n=81) no la utiliza y el 32,1% (n=81) utiliza prótesis parcial removible, prótesis completa, prótesis sobre implante o prótesis fija. **Conclusión:** se concluye que los camioneros realizan de manera regular el autocuidado y la higiene de la cavidad bucal y por lo tanto se deben continuar con las actividades de promoción y prevención para el cuidado y mantenimiento de la salud bucal.

Palabras clave: Salud del trabajador; Salud bucal; Estilo de vida.

Afiliação dos autores:

¹Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB). UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email: mvitoria.santos1912@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3652-395X>²Graduada em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa (Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro) UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email: amandacafezeiro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1160-0872>

³Docente Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Docente permanente do Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde - Mestrado e Doutorado da UESB e Docente do Curso de Odontologia da UESB (Doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva pela APCD-Bauru) UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Email: syarid@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>

* E-mail de correspondência: mvitoria.santos1912@gmail.com

Recebido em: 05/10/23 Aceito em: 19/02/24.

Introdução

O trabalho configura-se como um fator determinante para a saúde e bem-estar do trabalhador, caracterizado tanto pelo efeito protetor no que diz respeito a promover saúde quanto por causar mal-estar, sofrimento, adoecimento e morte dos (a) trabalhadores¹. No que se referem ao profissional caminhoneiro, as longas e ininterruptas jornadas, bem como sobrecarga de trabalho compromete significativamente os cuidados com a saúde e a qualidade de vida desses profissionais². Por isso faz-se necessário entender até que ponto a saúde bucal do caminhoneiro pode ser afetada em decorrência do trabalho.

Segundo as Resoluções n.º 22, de 27 de dezembro de 2001, e n.º 25, de 28 de maio de 2002, a odontologia do trabalho tem o objetivo de associar a preservação da saúde bucal do trabalhador com a atividade laboral³. De acordo com a prevalência e gravidade, os principais agravos que acometem a saúde bucal correspondem à cárie dentária, doença periodontal (gingivite e periodontite), câncer de boca, traumatismo dentário, fluorose dentária, edentulismo e má oclusão⁴. Os fatores mais comumente encontrados para o desenvolvimento dessas doenças são a higienização bucal inadequada que corresponde a frequência de escovação e uso do fio dental, autopercepção de saúde bucal regular ou ruim/péssima, alimentação deficiente e cariogênica e o uso de tabaco⁵.

A partir disso, é imprescindível orientar o trabalhador quanto aos cuidados e autopercepção em saúde bucal, bem como proporcionar a reflexão nas possibilidades de prazer e bem-estar que uma boca saudável é capaz de proporcionar. Sendo transmitidos conhecimentos sobre as principais doenças que mais acometem a cavidade bucal, assim como a origem e como preveni-las; a importância do autocuidado e da realização de uma higienização bucal adequada; a adoção de uma dieta não-cariogênica; prevenção contra fatores de risco, como à exposição ao sol sem proteção e uso de álcool e fumo; avaliação e visitas regulares ao dentista⁴.

O campo de saúde do trabalhador consiste em entender as relações entre o processo saúde-doença e o desenvolvimento de atividades laborais, bem como a promoção de saúde e prevenção de riscos¹. Segundo dados do Ministério da Saúde (2018), no cotidiano do trabalho, o profissional é exposto a múltiplas situações e fatores de risco que são categorizados em fatores físicos, químicos, mecânicos, biológicos e psicossociais que acometem a saúde e promovem o adoecimento.

No que diz respeito à condição de trabalho dos caminhoneiros, a grande maioria enfrenta uma jornada de trabalho irregular ou em turnos e permanece acordada mais de 18 horas/dia, em alguns casos chegam a ficar 12/14 horas⁶. Em decorrência dessas longas jornadas

de atividade laboral, hábitos de vida adversos à saúde são desenvolvidos como alimentação deficiente, sedentarismo, uso e abuso de álcool, tabaco e drogas, ausência de controle periódico à saúde⁷.

Partindo desse cenário, o trabalhador caminhoneiro com em média de 4 horas ou menos de descanso ou sono⁶ adquirem hábitos prejudiciais à saúde, dentre eles podem se encontrar os cuidados deficientes em saúde bucal. Consequentemente, podem desenvolver através da higienização inadequada e autopercepção de saúde equivocada a progressão de doenças de origem bucal, como a cárie dentária, gengivite, periodontite, podendo levar a perda dentária e ao uso e necessidade de próteses⁵.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar o autocuidado em saúde bucal de caminhoneiros que trafegam pelas rodovias BR 116 e BR 324 no município de Jequié – Bahia. E como objetivos específicos: identificar a realização da correta higienização bucal durante o dia de trabalho, bem como a presença dos materiais necessários para escovação, como escova, creme dental, fio dental e enxaguante bucal, averiguar a frequência de visitas regulares ao cirurgião-dentista, além de verificar o uso e necessidade de próteses.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória quantitativa, de corte transversal, com análise descritiva dos dados. Utilizou-se como estratégia de intervenção os preceitos descritos na pesquisa-ação.

O campo de pesquisa foi o município de Jequié que se encontra na região sudoeste da Bahia e se distancia da capital Salvador, 364 km. Possui uma área territorial de 3.227,343 km² com uma população aproximada de 161 mil habitantes, segundo o Instituto de Geografia e Estatística (2015).

O cenário da pesquisa foi o Posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), localizado na BR 116, no Km 7 no município de Jequié – BA durante o evento Saúde na BR realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia (Concessionária de Rodovias S/A).

Foram participantes da pesquisa 82 motoristas de veículos de cargas em geral que trafegam pelas Rodovias BR 116 e BR 324.

Para a coleta dos dados quantitativos foi utilizado como instrumento um questionário sobre saúde bucal contendo 7 perguntas objetivas correspondente ao ano de 2021. Os determinantes que nortearam as perguntas estão relacionados ao autocuidado com a higienização bucal, à frequência de visita ao cirurgião-

dentista, à presença de dor de dente durante o exercício profissional e ao uso e à necessidade de prótese dentária. As perguntas referentes a avaliação bucal não foram possíveis de serem realizadas em razão da ausência de um odontomóvel no evento para a quantificação do nível CPO (Dentes cariados, perdidos ou obturados).

Os dados obtidos foram tabulados numa planilha e analisados os percentuais de respostas por meio da ferramenta o Excel.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foram atendidas as recomendações da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Assim, essa pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “Saúde na BR 116” que foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sendo aprovado sob o parecer número 2.852.175 e CAAE 95858318.6.0000.0055

Antes da coleta de dados foi realizada

explicação sobre os objetivos da pesquisa, bem como, a apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, desenvolvido em formato de carta convite, que foi assinado em duas vias, sendo que uma via ficou com o participante da pesquisa e a outra via ficou com o pesquisador. Os questionários coletados foram armazenados em envelope não identificado, de forma a respeitar os princípios do anonimato dos participantes envolvidos na pesquisa.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados os caminhoneiros que trafegam pelas rodovias BR 116 e BR 324 no município de Jequié – Bahia, durante a realização do evento Saúde na BR que faz parte do calendário anual em comemoração à Semana Nacional de Trânsito. A tabela 1 apresenta os resultados obtidos a partir do questionário de saúde bucal realizado com os entrevistados.

Tabela 1. Saúde bucal dos caminhoneiros que trafegam pelas rodovias BR 116 e BR 324 no município de Jequié – Bahia, 2021.

Variável e categorias	n	%
Nas pausas de sua atividade você realiza a higiene bucal (n=82)		
Sim	79	96,3
Não	3	3,7
Você possui no seu caminhão (n=81)		
Escova de dente	81	100
Fio dental	49	60,5
Creme dental	81	100
Enxaguante bucal	34	42
Frequência que escova dentes durante o dia (n=82)		
Não consigo	3	3,7
Uma vez	3	3,7
Duas vezes	24	29,3
Três vezes	42	51,2
Quatro vezes ou mais	10	12,2
Frequência de visita ao dentista (n=82)		
Três ou mais vezes ao ano	8	9,8
Duas vezes ao ano	18	22
Uma vez ao ano	28	34,1
Não visito	26	31,7
Cinco vezes ou mais	2	2,4
Dor de dente durante o exercício de trabalho (n=81)		
Sim	23	28,4
Não	58	71,6
Usa prótese dentária (n=81)		
Sim	26	32,1
Não	55	67,9
Tipo de prótese que utiliza (n=26)		
Prótese parcial removível	17	65,4
Prótese total	5	19,2
Prótese sobre implante	3	11,5
Prótese fixa	1	3,8
Necessita de prótese dentária (n=64)		
Sim	20	31,3
Não	44	68,8

Fonte. Dados da pesquisa.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que a maior parte dos caminhoneiros entrevistados afirmaram realizar a higienização bucal durante as pausas no trabalho, partindo do pressuposto que mesmo em intervalos curtos de descanso, a escovação é realizada.

No que diz respeito à prevalência de escovação, o maior percentual foi a cada três vezes ao dia com 51,2% (n=82) da amostra total. Durante o exercício de trabalho, cerca de 32,1% (n=81) dos caminhoneiros relataram dor de dente, em contraposto a 71,6% (n=81) que não relataram episódio de dor.

Importante salientar que os dois itens principais para a realização da higienização bucal são encontrados nos caminhões em 100% das respostas obtidas, os quais foram a escova e o creme dental. Segundo a pesquisa de Barbosa⁸ (2021), cerca de 96% dos caminhoneiros entrevistados utilizam a escova de dente e 93,3% utilizam o creme dental. A partir disso, compreende-se que na percepção dos caminhoneiros esses materiais são essenciais para a escovação, em detrimento do uso de fio dental e enxaguante bucal.

No que concerne a visita ao dentista, cerca de 34,1% (n=82) dos caminhoneiros afirmaram ir uma vez por ano, esse percentual se aproxima com a resposta dos entrevistados que não visitam o consultório odontológico com 31,7% (n=82) da amostra. Em comparação com os estudos levantados por Lalla et al.⁹ (2017) e Macedo¹⁰ et al. (2021), a maioria dos caminhoneiros da pesquisa relataram a última ida ao dentista há mais de três anos. Diante disso, observa-se que a rotina de visita ao consultório odontológico ainda é muito reduzida com relação ao recomendado para o acompanhamento regular a cada seis meses ou a depender do tratamento individual de cada paciente.

Em relação ao uso e necessidade de prótese dentária, 67,9% dos caminhoneiros não usam prótese e 32,1% (n=81) utilizam, desse percentual existem diferentes tipos de prótese encontradas como a prótese parcial removível (65,4%; n=26), prótese total (19,2%; n=26), prótese sobre implante (11,5%; n=26) e prótese fixa (3,8%; n=26).

Quanto à necessidade de prótese dentária, 68,8% (n=64) dos entrevistados não necessitam utilizar prótese dentária, em contrapartida cerca de 31,3% (n=64) necessitam trocar ou adaptar a prótese dentária, implante fixo e outros tipos de prótese dentária citadas anteriormente. Em associação com o estudo realizado por Silva et al.¹¹ (2011), o índice de caminhoneiros que necessitavam de prótese foi considerado menos representativo com relação ao uso de prótese.

Com relação às perguntas referentes ao período de pandemia, a maior parte dos caminhoneiros relatou que reduziram o número de visitas ao consultório odontológico. Por sua vez, grande parte deles afirmou não sentir medo de serem contaminados com Covid-19 durante as consultas odontológicas.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos e dos dados encontrados na literatura, apesar das longas jornadas de trabalho e de pausas curtas para descanso, os caminhoneiros compreendem e executam de forma regular o autocuidado sobre a saúde bucal. Partindo desse cenário, é necessário a continuidade da ação de promoção e prevenção contra a doenças que mais acometem a cavidade oral com medidas básicas como a higienização adequada e a visita periódica ao cirurgião-dentista, contribuindo de forma efetiva na manutenção da saúde bucal dos caminhoneiros.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [texto da Internet]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador.pdf
2. Loureiro LH, Silva ICM da, Cavaliere M, Sant'anna E, Novaes MR, Andriighi TAC. Road health: strategy to investigate metabolic syndrome in truck drivers. RSD [Internet]. 2020;9(8):e928986333. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6333>
3. Matos MS, Cristino PS, Almeida TF. Educação em saúde bucal do trabalhador. EDUFBA. 2016:273-295.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal [texto da Internet]. Cadernos de Atenção Básica, n. 17. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf
5. Nico LS, Andrade SSCdeA, Malta DC, Júnior GAP, Peres MA. Saúde Bucal autorreferida da população adulta brasileira: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Ciência & Saúde Coletiva, 2016;21(2):389-398.
6. Narciso FV, Mello MT. Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil. Rev Saude Publica. 2017;51:26.
7. Alessi A, Alves MK. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. Ciência & Saúde, 2015;8(3):129-136.
8. Barbosa SS. Autopercepção sobre a saúde bucal e o Impacto da covid-19 entre caminhoneiros em Trânsito no município de marabá [undergraduate thesis]. Marabá: Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; 2021. 101 p.
9. Lalla-edward ST, Ncube S, Matthew P, Hankins CA, Venter WDF, Gomez GB. Uptake of health services among truck drivers in South Africa: analysis of routine data from nine roadside wellness centres. BMC Health Services Research, 2017;17:649.
10. de Macedo D da S, Ferreira FD, Pessoa DM da V, Soares SCM, de Almeida GCM. Condições de saúde bucal associadas ao estilo de vida dos caminhoneiros em Caicó, Rio Grande do Norte / Oral health conditions associated with the lifestyle of truckers in Caicó, Rio Grande do Norte. Braz. J. Develop, 2021;7(7):74284-93.
11. Silva JB da, Costa FKL, Guedes LKO, Quintão DF. Perfil nutricional de um grupo de caminhoneiros brasileiros. Rev. Cient. FAMINAS. 2016;7(3).